



*Desafios de uma sociedade  
digital nos Sistemas Produtivos e  
na Educação*



## **Análise da percepção sobre os fatores que contribuem para o declínio de matrículas no curso de graduação em Administração**

Regiane Tiglia Mattos<sup>1</sup>, Ana Claudia Carrapato<sup>2</sup>; Cássia Aparecida Pizani<sup>3</sup>;  
Thamiris Magalhães de Sousa<sup>4</sup>; Victor Alberto I Sen Chen<sup>5</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho propõe uma análise sobre os fatores que contribuem para o declínio de matrículas nos cursos de graduação em administração. Para isso foi realizada revisão da literatura sobre a evolução das escolas de administração no Brasil e dados do INEP e do MEC. Em seguida, a aplicação de questionário de pesquisa por meio da ferramenta QuestionPro à estudantes, reitores, diretores, coordenadores e professores de cursos de administração. O objetivo do estudo foi explorar os principais fatores que contribuem para esse fenômeno, e concluiu que houve percepções diferentes de acordo com a função do entrevistado, mas observou-se queda no número de matriculados por razões inerentes ao curso.

**Palavras-chave:** Curso de administração, Declínio de matrículas, Teste Qui quadrado.

### **Abstract**

This paper proposes an analysis of the factors that contribute to the decline in enrollments in undergraduate courses in administration. To this end, a literature review on the evolution of business schools in Brazil and data from INEP and MEC were carried out. Then, the application of a research questionnaire through the QuestionPro tool to students, deans, directors, coordinators and professors of administration courses. The objective of the study was to explore the main factors that contribute to this phenomenon, and concluded that there were different perceptions according to the interviewee's function, but there was a drop in the number of enrolled for reasons inherent to the course.

### **Keywords:**

Administration course, Enrollment decrease, Chi-squared test.

---

<sup>1</sup>ESPMregianetiglia@uol.com.br

<sup>2</sup>ESPM anaccarrapato@gmail.com

<sup>3</sup>ESPMcpizani@uol.com.br

<sup>4</sup>ESPMthamirismagal@gmail.com

<sup>5</sup>ESPMvictor\_isen@hotmail.com

## 1. Introdução

O mercado de trabalho vem passando por grandes transformações, tanto econômicas como tecnológicas, ao longo dos últimos anos. Estas mudanças demandam tanto dos profissionais quanto das organizações uma busca constante de adaptações a estes novos cenários.

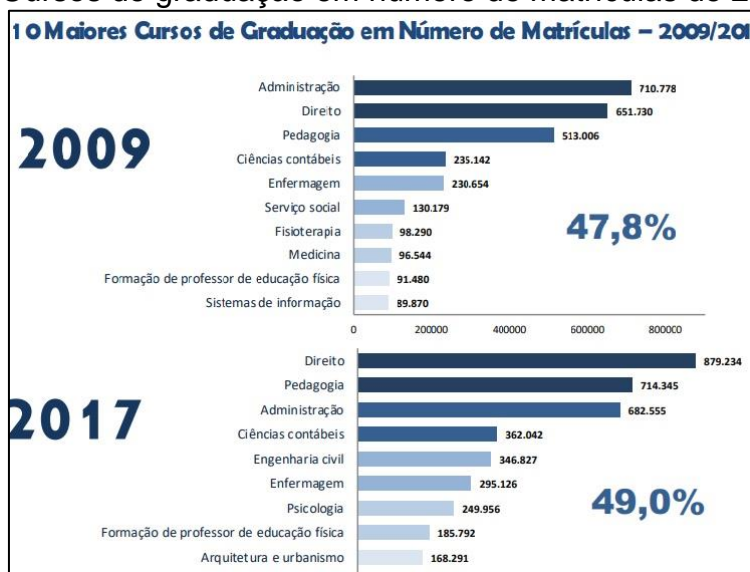
O contexto de mudança contribui para que o segmento da educação superior no Brasil tivesse um expressivo crescimento, especialmente a mudança na proporção de oferta de vagas do setor público para o privado, que responde por aproximadamente 75% das matrículas nesta modalidade de ensino (INEP, 2017). Em termos de números absolutos, ainda de acordo com o INEP (2017), representa mais de 6,2 milhões de alunos na rede privada, ou seja, a cada quatro estudantes do sistema de educação superior, três frequentam uma instituição privada.

É fato que estas mudanças de contexto global e de novas tecnologias, além de uma maior e acirrada competitividade do mercado, e a redução de empregos, exigem novas competências individuais dos profissionais.

O foco deste estudo está direcionado para o curso de Graduação em Administração de Empresas, pois muito embora este possua o curso com o maior número de estudantes do país, obtendo 737.537 matrículas no ano de 2016, perde participação de mercado nos últimos anos.

Ainda baseado no estudo do INEP de 2017, foi realizado um estudo sobre os 10 maiores cursos de graduação em número de matrículas de 2009 e 2017. O gráfico 1 aponta que, em 2009, o curso de graduação em Administração de Empresas obteve a primeira colocação em número de matrículas, com 710.778, porém oito anos depois, perdeu participação e obteve 682.555 matrículas, ocupando, por conseguinte, o terceiro lugar no ranking.

**Gráfico 1:** Cursos de graduação em número de matrículas de 2009 a 2017.



Fonte: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>

A delimitação do estudo está centrada nos fatores que contribuem para o declínio de matrículas no curso de graduação em Administração de Empresas ao longo dos anos. O grupo optou por analisar a percepção sobre os fatores de declínio pela perspectiva das Instituições de Ensino Superior (IES), dada a importância e crescimento deste segmento no mercado, bem como dos egressos do curso, dos alunos dos últimos anos de Administração, bem como dos profissionais da área que estão no mercado de trabalho.

Baseado no exposto, a seguinte pergunta norteia a pesquisa: qual a percepção dos pesquisados quanto aos fatores que contribuem para o declínio de matrículas no curso de graduação em Administração de Empresas no Brasil?

O objetivo geral foi explorar os principais fatores que contribuem para o declínio de matrículas no curso de graduação em Administração de Empresas no Brasil.

O estudo foi estruturado em cinco partes, sendo o primeiro de caráter introdutório, onde abordou-se a contextualização do tema, pergunta e objetivo. A segunda parte contempla a fundamentação teórica que norteou a pesquisa, apresentando a evolução das Escolas de Administração de Empresas no Brasil. A terceira parte apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa e os meios utilizados para a obtenção dos resultados. A quarta parte consiste na apresentação e análise dos dados da pesquisa. E, por fim, na quinta e última parte, são apresentadas as considerações finais, com os aprendizados obtidos no trabalho.

## **2. Referencial Teórico**

Sobre a trajetória do curso de Administração no Brasil, o ensino da administração é muito recente se comparado a outros países. Em 1941, iniciou-se o primeiro curso de Administração, sendo que nos EUA ele existe desde 1881, com a criação da Wharton School já se formavam aproximadamente 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e 100 doutores por ano em Administração, segundo o Conselho Federal de Administração (CFA).

A primeira escola de Administração do Brasil foi fundada por Pe. Roberto Saboia de Medeiros, com o nome de Escola Superior de Administração de Negócios – ESAN, sendo atualmente mantida pela Fundação Educacional Inaciana – FEI. Os diplomas de conclusão de curso conferidos como grau superior foram reconhecidos apenas em 1961 pelo Ministério da Educação.

A necessidade de profissionais capacitados para gerenciar os processos industriais no país impulsionado pelo crescimento econômico da época, contribuiu para que o curso fosse criado no modelo da "Graduate School of Business Administration", da Universidade de Harvard. (Centro Universitário FEI).

Em 1944, foi criada a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, da Fundação Getúlio Vargas (EBAPE/FGV), no Rio de Janeiro.

No ano de 1954 foi criada a Escola Brasileira de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP, vinculada à FGV, com o objetivo de especializar os profissionais nas modernas técnicas de administração.

A profissão de Administrador foi regulamentada com a promulgação da Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965. A partir desse acontecimento, a profissão despertou crescente interesse demonstrado pela tabela abaixo que de 2 cursos disponíveis na década de 70, observa-se que no ano de 2020 a profissão alcançou 4.025 cursos disponíveis em todo o país.

**Quadro1.** Evolução do curso de administração no Brasil

Décadas	Número de cursos
Antes de 1960	2
1960	31
1970	247
1980	305
1990	823
2000	1.462
2010	1.805
2020	4.025

Fonte: MEC: <http://emec.mec.gov.br/>.

Já em relação ao curso de Administração demonstrar ser genérico, Domingos (2005) pontua que este problema do curso de Administração de Empresas está relacionado à especialização excessiva do ensino do mesmo.

Além do crescimento desordenado e frouxidão na regulamentação pelo Estado, os novos cursos de Administração, para diferenciar-se uns dos outros e no intuito de atrair maior clientela, têm adotado como estratégia a excessiva especialização. Essa opção vai a contrapelo da reforma universitária que se faz em outros países e da proposta de educação feita pela Unesco para o século XXI. (Bertero,1994)

Para a Unesco, e pelo projeto de reforma de universidade da União Europeia, deveria predominar no ensino superior a formação teórica e generalista, postergando, ao máximo, a especialização. Aplicando-se a orientação da Unesco à Administração, pode-se observar que uma boa formação geral nesta área englobaria, com variações, meia dúzia de especialidades, quais sejam: gestão da produção (as novas bases produtivas, tecnológicas, e o uso generalizado da informática) e de recursos humanos, marketing, finanças, administração pública e do terceiro setor. (DOMINGOS, 2005).

Afirma ainda Domingos (2005) que, ao contrário, o que se observa é que a estratégia adotada pelas novas faculdades de Administração é a oferta de cursos calcados na especialização crescente como diferencial de mercado.

Essa orientação se opõe não apenas à tendência mundial em educação, mas aos imperativos da globalização, com as transformações que ela impõe, e

à demanda do mercado interno brasileiro, que não é tão diferenciado ou sofisticado para absorver todas essas especialidades. Pelo contrário, no mercado as profissões híbridas de caráter interdisciplinar apresentam maiores oportunidades.

Na vida prática, a pessoa com formação geral se adapta melhor do que o especialista às situações de mudanças no emprego e no trabalho provocadas pelas transformações tecnológicas constantes e em ritmo cada vez mais acelerado. (DOMINGOS, 2005). Deve conter, de forma concisa, o estado atual da arte sobre o assunto do artigo.

### 3. Método

O estudo utilizou a metodologia de pesquisa quantitativa com a aplicação de um questionário à estudantes, reitores, diretores, coordenadores e professores de cursos de administração.

A partir do resultado do questionário, utilizou-se o teste qui-quadrado cuja distribuição é uma das mais utilizadas em estatística inferencial. Este teste serve para avaliar quantitativamente a relação entre o resultado de um experimento e a distribuição esperada para o fenômeno. Isto é, ele demonstra com quanta certeza os valores observados podem ser aceitos como regidos pela teoria em questão.

Para realizar as conexões entre os objetivos específicos do estudo, as perguntas realizadas no questionário e as hipóteses oriundas da revisão teórica foi elaborada a matriz de amarração demonstrada na figura 1.

**Figura 1. Matriz de amarração**

Objetivos específicos	Perguntas referentes à atividade e laboral do respondente
1	Função atual do respondente Qual a função atual? Diretor/Reitor/Professor/ Egresso em Administração/Graduando ou Discente em 2020/2021 (Administração)
2	Local (instituição) de trabalho Qual a instituição de trabalho? Pergunta aberta
3	Tempo de trabalho Quanto tempo de trabalho? Pergunta aberta com barra de rolagem
Objetivos específicos	Explorar os motivos da queda de matrículas no curso de administração
4	Entender a queda de matrículas do curso de administração Com base no gráfico exposto, podemos observar que o número de matrículas no curso de administração estão em queda, quais os motivos que você destacaria para explicar esse fenômeno? 1 -Baixa Empregabilidade 2- Curso desenvolvido de forma muito teórica sem a contrapartida de aplicabilidade prática 3- Curso muito genérico e abrangente 4- Grade curricular desatualizada em relação às necessidades atuais de mercado 5- Maior adesão a cursos mais especializados por área de atuação 6- Excesso de oferta de cursos de Administração no mercado 7- Tecnologias substituindo funções da área de ADM 8 - Baixa integração e sinergia entre academia e mundo corporativo 9- Despreparo por parte da academia em desenvolver habilidades necessárias como (inteligência emocional, gestão de conflitos e mudanças, inovação e empreendedorismo nos alunos 10- Falta de agilidade na implementação de mudanças na grade curricular para adequação às necessidades do mercado 11 - Pouca divulgação por parte das instituições de ensino sobre os benefícios do curso de administração de empresas; 12 - Alto custo do curso, principalmente nas instituições de ensino de 1ª ou 2ª linhas 13 - Baixa visão holística (geral) sobre o mercado atual e futuro

Fonte: Elaborado pelos autores

A Coleta dos dados da pesquisa foi realizada de 01 a 10 de junho de 2020, e os questionários, realizados no QuestionPro, foram enviados por e-mail, redes sociais, grupos de redes sociais e aplicativos de mensagens, sendo o público-alvo Administradores formados e estudantes com formação prevista para 2020 ou 2021, bem como diretores, reitores, professores e coordenadores, da área de Administração ou que lecionam no devido curso, além de outras pessoas que estão no mercado de trabalho, em áreas correlatas.

Durante a realização da pesquisa, o questionário foi visualizado no QuestionPro por 668 pessoas, dos quais 346 iniciaram, porém não concluíram, e 162 concluíram. A média de tempo para responder o questionário foi de dois minutos, e 63,78% foi o número de concluídos em relação a quem iniciou o questionário.

O questionário foi divulgado especificamente: na página da rede social LinkedIn e no grupo Administradores da mesma; na página economia de valor no Facebook; Portal administradores/Bacharéis em Administração/Administradores graduados/ Professores Universitários; para alunos do MBA da Fundação Getúlio Vargas (FGV); grupo de um aplicativo de mensagens de alunos do curso de Mestrado Profissional em Comportamento do Consumidor (MPCC) da ESPM; no Centro Paula Souza; Faculdade Anhanguera; Grupo de coordenadores na Faculdade Metodista e na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

#### **4. Resultados e Discussão**

Responderam a pesquisa 162 pessoas, sendo que destes 54% eram do sexo feminino e 46% do sexo masculino. 79% dos respondentes residem em São Paulo. Pará teve 6% dos respondentes; Rio de Janeiro, 5%; Santa Catarina: 3%; Minas Gerais e Rio Grande do Sul contou com 2% de respondentes, cada uma; Bahia, Paraná e Mato Grosso obtiveram 1% dos respondentes, cada.

Em relação à questão da formação acadêmica, notou-se o seguinte: 52% dos respondentes são graduados em Administração de Empresas; 8% em Contabilidade; Economia teve 6% do total de respondentes e a opção “Outra” obteve 34%. Na questão sobre se o respondente possui curso de Pós-Graduação, 78% responderam que sim e 22%, não. Das respostas afirmativas para a questão anterior, 37% possuem Mestrado, 34% Pós-Graduação/Especialização e 29%, Doutorado.

Na indagação referente à função atual do respondente, 47% afirmaram “outra opção”, das que disponibilizamos no questionário; 35% disseram ser docentes; 9%, coordenadores; 5% são egressos do curso de Administração; 3% são graduandos em Administração, com formatura prevista para 2020 ou 2021 e 1% é diretor ou reitor.

Ademais, solicitamos que os respondentes dessem as suas percepções quanto ao fato do número de matrículas no curso de Administração de Empresas declinar nos últimos anos, de acordo com os dados do gráfico que disponibilizamos para os mesmos no questionário.

Indagamos suas opiniões sobre tal constatação, perguntando quais os fatores que, para eles, influenciam este cenário. Elencamos 13 opções de respostas e oferecemos, nesta alternativa, a opção de os respondentes poderem adicionar mais de uma alternativa como resposta.

O resultado foi o seguinte: maior adesão a cursos mais especializados por área de atuação obteve 12% de respondentes, 11% responderam ser devido ao excesso de oferta de cursos de Administração no mercado, 10%, que o curso é muito genérico e abrangente, 9%, que o mesmo é desenvolvido de forma teórica sem a contrapartida da aplicabilidade prática, O mesmo número (9%) constatou grade curricular desatualizada em relação às necessidades atuais de mercado, 8% observaram a baixa empregabilidade como fator de destaque, 7%, pouca integração e sinergia entre academia e mundo corporativo, 6% perceberam as tecnologias substituindo funções da área de Administração como fator importante para o declínio.

Outros 6% notaram o despreparo por parte da academia em desenvolver habilidades necessárias, como: inteligência emocional, gestão de conflitos e mudanças, bem como inovação e empreendedorismo nos alunos, o mesmo número (6%) destacou a falta de agilidade na implementação de mudanças na grade curricular para adequação às necessidades do mercado, outros 6% alertaram ser o alto custo do curso, principalmente nas instituições de ensino de 1ª ou 2ª linhas e outros 6% frisaram a questão da baixa visão holística sobre o mercado atual e o futuro, como principais fatores contribuintes para o cenário em debate; por fim, 4% exploraram sobre a pouca divulgação por parte das Instituições de Ensino Superior sobre os benefícios do curso de Administração de Empresas.

### **Estatística descritiva**

Os principais motivos apresentados para justificar a queda na matrícula no curso de Administração de Empresas nos últimos anos no Brasil alternam de acordo com o perfil do respondente. Os coordenadores entendem que o principal motivo é a grade curricular desatualizada em relação às necessidades atuais de mercado e excesso de ofertas de cursos de Administração de Empresas no mercado. Enquanto para os professores o fator que se destaca é maior adesão a cursos mais especializados por área de atuação.

Entendemos que essa análise é importante, afinal, os três fatores em destaque apresentados diferem quando aprofundamos nossa análise por respondentes. Quando analisamos os egressos, eles destacam a baixa empregabilidade, assim como os graduandos, os quais também apontam o alto custo do curso como fator principal da queda de matrículas no curso de Administração.

### **Comparação de média e qui quadrado**

Para verificar se há independência, separamos os três principais fatores apresentados na pesquisa realizada, fizemos a separação por SIM ou NÃO, de acordo com a resposta do respondente para o respectivo fator, comparamos a média dessas duas variáveis (SIM ou NÃO) e aplicamos o teste t (duas amostras presumindo variâncias diferentes), como observamos nos quadros de 2 a 4 a seguir.

#### **Quadro 2. Excesso de oferta de cursos**

Função de Administração	SIM	12,5959596	Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes																																		
	NÃO	9,491803279																																			
			<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>TEMPO DE EXPERIÊNCIA</th> <th>TEMPO DE EXPERIÊNCIA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Média</td> <td>12,5959596</td> <td>9,491803279</td> </tr> <tr> <td>Variância</td> <td>96,10039167</td> <td>56,12076503</td> </tr> <tr> <td>Observações</td> <td>99</td> <td>61</td> </tr> <tr> <td>Hipótese da diferença</td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>gl</td> <td>151</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Stat t</td> <td>2,257509383</td> <td></td> </tr> <tr> <td>P(T&lt;=t) uni-caudal</td> <td>0,012705112</td> <td></td> </tr> <tr> <td>t crítico uni-caudal</td> <td>1,655007387</td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>P(T&lt;=t) bi-caudal</b></td> <td><b>2,541%</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td>t crítico bi-caudal</td> <td>1,975798924</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			TEMPO DE EXPERIÊNCIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	Média	12,5959596	9,491803279	Variância	96,10039167	56,12076503	Observações	99	61	Hipótese da diferença	0		gl	151		Stat t	2,257509383		P(T<=t) uni-caudal	0,012705112		t crítico uni-caudal	1,655007387		<b>P(T&lt;=t) bi-caudal</b>	<b>2,541%</b>		t crítico bi-caudal	1,975798924	
	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA																																			
Média	12,5959596	9,491803279																																			
Variância	96,10039167	56,12076503																																			
Observações	99	61																																			
Hipótese da diferença	0																																				
gl	151																																				
Stat t	2,257509383																																				
P(T<=t) uni-caudal	0,012705112																																				
t crítico uni-caudal	1,655007387																																				
<b>P(T&lt;=t) bi-caudal</b>	<b>2,541%</b>																																				
t crítico bi-caudal	1,975798924																																				

Fonte: Elaborado pelos autores.

### Quadro 3. Cursos mais especializados

Área de atuação	SIM	12,94285714	Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes																																		
	NÃO	10,22222222																																			
			<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>TEMPO DE EXPERIÊNCIA</th> <th>TEMPO DE EXPERIÊNCIA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Média</td> <td>10,22222222</td> <td>12,94285714</td> </tr> <tr> <td>Variância</td> <td>71,16354557</td> <td>94,54741201</td> </tr> <tr> <td>Observações</td> <td>90</td> <td>70</td> </tr> <tr> <td>Hipótese da diferença</td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>gl</td> <td>197</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Stat t</td> <td>-1,859186917</td> <td></td> </tr> <tr> <td>P(T&lt;=t) uni-caudal</td> <td>0,032572919</td> <td></td> </tr> <tr> <td>t crítico uni-caudal</td> <td>1,655007387</td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>P(T&lt;=t) bi-caudal</b></td> <td><b>6,5146%</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td>t crítico bi-caudal</td> <td>1,977431212</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			TEMPO DE EXPERIÊNCIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	Média	10,22222222	12,94285714	Variância	71,16354557	94,54741201	Observações	90	70	Hipótese da diferença	0		gl	197		Stat t	-1,859186917		P(T<=t) uni-caudal	0,032572919		t crítico uni-caudal	1,655007387		<b>P(T&lt;=t) bi-caudal</b>	<b>6,5146%</b>		t crítico bi-caudal	1,977431212	
	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA																																			
Média	10,22222222	12,94285714																																			
Variância	71,16354557	94,54741201																																			
Observações	90	70																																			
Hipótese da diferença	0																																				
gl	197																																				
Stat t	-1,859186917																																				
P(T<=t) uni-caudal	0,032572919																																				
t crítico uni-caudal	1,655007387																																				
<b>P(T&lt;=t) bi-caudal</b>	<b>6,5146%</b>																																				
t crítico bi-caudal	1,977431212																																				

Fonte: Elaborado pelos autores.

### Quadro 4. Curso muito genérico e abrangente

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes		
	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA
Média	11,375	11,48214286
Variância	78,08131068	92,83603896
Observações	104	56
Hipótese da diferença	0	
gl	105	
Stat t	-0,069037292	
P(T<=t) uni-caudal	0,47254562	
t crítico uni-caudal	1,659495383	
<b>P(T&lt;=t) bi-caudal</b>	<b>94,509%</b>	
t crítico bi-caudal	1,982815274	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Através do teste qui quadrado feito nos três fatores mais presentes, observamos que o fator curso muito genérico e abrangente, quando avaliado com o tempo de experiência, percebe-se evidência de que a variável analisada não segue a distribuição uniforme. Podemos dizer que temos evidência para rejeitar a hipótese nula, considerando que o valor de p é abaixo de 0,01. Segue resultado no quadro 5.

### Quadro 5. Resultado teste qui quadrado

Respostas	Valores Observados	Valores Esperados	Considerando que o valor-p é baixo (<0,01%), podemos dizer que temos evidência para rejeitar a hipótese nula. Sendo assim, há evidência de que a variável analisada não segue a distribuição uniforme para cada categoria.
1	104	80	
2	56	80	
Total	160	160	
	<b>0,00014780231033</b>		
Análise			

Fonte: Elaborado pelos autores.



Os outros dois fatores apresentaram valor de p acima de 0,01, conforme os quadros 6 e 7 a seguir.

**Quadro 6. Excesso de oferta de cursos**

Respostas	Valores Observados	Valores Esperados
1	99	80
2	61	80
<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>160</b>

0,2663%

Análise

Considerando que o valor-p é acima (>0,01%), NÃO podemos dizer que temos evidência para rejeitar a hipótese nula. Sendo assim, há evidência de que a variável analisada segue a distribuição uniforme para cada categoria.

Fonte: Elaborado pelos autores.

**Quadro 7. Cursos mais especializados**

Rótulos de Linha	Contagem de TEMPO DE EXPERIÊNCIA	Respostas	Valores Observados	Valores Esperados
NÃO	90	1	90	80
SIM	70	2	70	80
<b>Total Geral</b>	<b>160</b>	<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>160</b>

11,3846%

Análise

Considerando que o valor-p é acima (>0,01%), NÃO podemos dizer que temos evidência para rejeitar a hipótese nula. Sendo assim, há evidência de que a variável analisada segue a distribuição uniforme para cada categoria.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tentamos observar também a influência de outras variáveis, como gênero, e fizemos a separação por sexo (Me F), porém através do teste qui-quadrado observamos que são variáveis independentes, uma vez que o valor de p é igual: 17,29%.

**Quadro 8. Análise de outras variáveis**

Rótulos de Linha	FEMININO	MASCULINO	Total Geral
NÃO	60	44	104
SIM	26	30	56
<b>Total Geral</b>	<b>86</b>	<b>74</b>	<b>160</b>

Valores observados	Genero	Total	
Curso generico	FEMININO	MASCULINO	
NÃO	60	44	104
SIM	26	30	56
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>74</b>	<b>160</b>

0,5375 0,4625

Valores esperados	Genero	Total	
Curso generico	FEMININO	MASCULINO	
NÃO	55,9	48,1	104
SIM	30,1	25,9	56
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>74</b>	<b>160</b>

17,29%

Análise

No caso desse exercício o valor-p é igual a 17,29%, por esse motivo não temos evidência para rejeitar a hipótese nula. Não temos evidência de que as duas variáveis analisadas estão associadas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise foi interessante ao observarmos que as percepções são diferentes de acordo com a função do respondente (coordenador, professor e estudantes). Podemos observar que realmente há queda no número de matrículas por razões inerentes ao curso, tais como: busca por cursos mais especializados, excesso de oferta de cursos e ter uma grade muito abrangente. Ou seja, existem questões que as IES precisam reavaliar, pois independe de crise econômica ou outros fatores, mas que estão diretamente relacionadas ao próprio curso.

Observamos também que, de acordo com a experiência do profissional, podemos inferir que o fator curso muito genérico e abrangente é algo que mais se destaca na pesquisa realizada.

Ademais, observamos ainda que alguns fatores, como idade e sexo, local onde estuda/ou e/ou trabalha/ou, bem como região em que mora, não influenciaram na análise posterior dos dados.

Algo importante que observamos também, foi que, embora as três primeiras percepções sejam de maior relevância (maior adesão a cursos mais especializados, excesso de ofertas de curso de Administração e curso muito genérico e abrangente), observamos que cada cargo responde à pergunta de acordo com suas profissões e, conseqüentemente, com o que lida mais diretamente. Por exemplo: observamos que os coordenadores de curso, em sua maioria, entendem que o principal motivo é a grade curricular desatualizada em relação às necessidades atuais de mercado e excesso de ofertas de cursos de Administração. Já os professores acreditam que a maior adesão a cursos mais especializados por área de atuação seja o fator primordial para o declínio de matrículas no curso de Administração, no Brasil, nos últimos anos. Já a maioria dos alunos apontou ser a baixa empregabilidade. Questões importantes que puderam ser checadas e validadas com a análise dos questionários.

## Referências

BERTERO, Carlos O.; Keinert, Tania M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). São Paulo: RAE, maio, 1994.

CONSELHO FEDERAL DE ADMONISTRAÇÃO - CFA. Disponível em: <https://cfa.org.br/>. Acesso em: 22/08/2020.

DOMINGOS, Giroletti. Administração no Brasil: potencialidades, problemas e perspectivas. Revista de Administração de Empresas, v. 45, n. SPE, p. 116-120, 2005.

Fundação Educacional Inaciana – FEI. Disponível em: <https://portal.fei.edu.br/> Acesso em 20/08/2020.

MEC/INEP. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>. Acesso em 20/08/2020.

MEC: Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 20/08/2020.

TELLES, R.A efetividade da matriz de amarração de Mazzon nas pesquisas em Administração. RAUSP Management Journal, v. 36, n. 4, p. 64-72, 2001.